

européu inventou piedosamente uma espécie de máscara protetora, contra todos os gases mortíferos conhecidos. Apresentando o invento humanitário ao seu diretor de laboratório, obteve uma resposta curiosa:

— “Muito bem, meu amigo. A tua criação merece o apoio do governo e a admiração de teus colegas; todavia, é preciso agora que utilizes as tuas faculdades inventivas na criação de um gas mais poderoso do que essa máscara e que a possa inutilizar no momento oportuno”.

É dentro dessa mentalidade que se desdobram as atividades humanas.

Os cientistas que desejarem prestar o concurso dos seus conhecimentos á humanidade devem ocupar-se de problemas menos complexos do que o da inconveniente longevidade das criaturas.

Antes de tudo, é necessário educar-se o espirito, para o saneamento moral da vida das coletividades. Quando o homem conhecer a sua condição de usufrutuário do patrimônio divino, as armas da ambição, do egoísmo e do orgulho estarão ensarilhadas para sempre. A morte, nesse plano ideal de conhecimento superior, deixará de ser a espada de Damocles, no banquete da vida, porquanto não mais existirá na

imaginação das criaturas, integradas no conhecimento de sua imortalidade espiritual.

Os cientistas que esudam a longevidade do corpo são os que tateiam voluntariamente nas sombras da noite, despercebidos de que as claridades do dia virão fatalmente iluminar-lhes o caminho na ascensão para Deus.

Que se desviem de semelhantes excentricidades, empregando os seus esforços na solução de problemas mais uteis e mais urgentes. Em vez de criarem novas teorias para que o mundo fique repleto de corpos imortais, seria melhor que cultivassem batatas, afim de que os pobres da Terra tenham um pão pela hora da vida.

30 de Abril de 1937.

O ELOGIO DO OPERARIO

As portas do Céu bateram, um dia, um Politico, um Soldado e um Operario. Mas, Gabriel, o anjo que na ocasião velava pela tranquilidade do Paraíso, não quiz atender-lhes ás rogativas, sem previamente consultar ao Senhor sobre aquelas tres criaturas recém-chegadas da Terra.

Depois de inquiri-las quanto ás suas ati-

vidades na superfície do mundo, procurou o Mestre, a quem falou humildemente:

— Senhor, um Politico, um Soldado e um Operario, vindos da Terra longinqua, desejam receber as vossas divinas graças, ansiosos de gozar das felicidades celestes.

— Gabriel — disse o Salvador — que habilitações trazem do mundo essas almas, para viverem na paz da Casa de Deus? Bem sabes que cada homem edifica, com a sua vida, o seu inferno, ou o seu paraíso... Mas, vamos ao que nos interessa: Que fez o Politico sobre a Terra?

O anjo, bem impressionado com a figura do diplomata, que impetrara os seus bons officios, exclamou, com algum entusiasmo:

— Trata-se de um homem de elevado nivel cultural. Suas informações me revelaram um espirito de gosto refinado no trato com a civilização e com as leis. Foi um preclaro estadista, cuja existencia decorreu nos bastidores da administração publica e nos torneios eleitorais, onde consumiu todas as suas energias. Em troca de seus labores, os homens lhe tributaram as mais subidas honras nas suas exequias. Seu cadaver, embalsamado, num ataúde de vidro, percorreu duzentas leguas para ser guardado nos marmores preciosos do Panteon Nacional.

— Mas... — objetou, entristecido, o Mestre — esse homem teria cumprido as leis que ditava para os outros? Teria observado a prática do Bem, a unica condição de se entrar no Paraíso, absorvido, como se achava, na enganosa volupia das grandezas terrenas?

— A luta politica, Senhor, tomava-lhe todo o tempo — respondeu solícito o anjo — os tratados juridicos, as tabelas orçamentarias, as fontes historicas, as questões diplomaticas, os compendios de ciencias sociais não davam lugar a que ele se integrasse no conhecimento da vossa palavra...

— Entretanto, o meu Evangelho deveria ser a bussola de quantos se colocam na direção da humanidade...

E, como se intimamente lastimasse a situação do infeliz, o Mestre rematou:

— Aqui, não ha lugar para ele. Não se conquistam as venturas celestes com a riqueza de teorias da Terra. Dir-lhe-ás que retorne ao mundo, afim de voltar mais tarde ao Paraíso, pela porta do Bem, da Caridade e do Amor.

— E o Soldado, que serviços apresenta, em favor da sua pretensão?

— Esse — replicou Gabriel — foi um heroi na terra em que nasceu. Seus atos de valor e de bravura deram causa a que fosse

promovido pelos seus superiores hierarquicos á posição de chefe das forças militares em operações na ultima guerra. Seu peito está coberto de medalhas e de insignias valiosas das ordens patrióticas e das legiões de honra; seu nome é lembrado no mundo com carinhoso respeito. Aos seus funerais compareceram representações de varios paizes do mundo e inumeras coletividades acompanharam as suas cinzas illustres que, envolvidas na bandeira da nação de que era filho, foram guardadas num monumento majestoso de soberbo carrara.

— Infelizmente — exclamou, amargurado, o Senhor — o Céu está fechado para os homens dessa natureza. É inacreditavel que sejam glorificados no orbe terrestre aqueles que matam a pretexto de patriotismo. Nunca puz no verbo dos meus enviados, no planeta, outra lei que não fosse aquela do — “amai a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a vós mesmos.” Nunca houve uma determinação divina para que os homens se separassem entre patrias e bandeiras. De sul a norte, do oriente ao ocidente, todos os Espiritos encarnados são filhos de Deus e qualquer deles pode ser meu discipulo. Os homens que semeiam a ruina e a destruição não podem participar da tranquillidade do Paraíso.

E o Operario, que factos justificam a sua presença nas portas do Céu ?

— Esse — elucidou Gabriel — quasi nada tem a contar dos seus amargurados dias terrestres. Os sôpros frios da adversidade, em toda a existencia, o perseguiram, através das estradas do destino, e a fé em vossa complacencia e em vossa misericordia foi sempre a sua unica ancora de salvação, no oceano de lagrimas por onde passava o barco miseravel de sua vida. Trabalhou com o esforço poderoso das maquinas e foi um colaborador desconhecido do bem-estar dos afortunados da Terra. Nunca recebeu uma compensação de que o seu trabalho era digno e se consumiu no holocausto á coletividade e á familia... Entretanto, Senhor, ninguém conheceu as tempestades de lagrimas do seu coração afetuoso e sensível, nem as dificuldades dolorosas dos seus dias atormentados no mundo. Viveu com a fé, morreu com a esperanza e o seu corpo foi recolhido pela caridade de mãos piedosas e compassivas, que o abrigaram na sepultura anonima dos desgraçados...

— O Céu pertence a esse herói, Gabriel — disse o Mestre alegremente. Suas esperanças colocadas no meu amor são sementes benditas que frutificarão na percentagem de mil por um. Se os homens o ignoram, o Céu deve

conhecer os seus heroísmos obscuros e os seus sacrifícios nobilitantes. Enquanto o Politico organizava leis que não cumpria, ele se imolava no desempenho dos deveres santificadores. Enquanto o Soldado destruía irmãos, seus braços faziam o milagre do progresso e do bem-estar da humanidade. Enquanto os despojos dos primeiros foram encerrados nos marmores frios e imponentes das falsas homenagens da Terra, seu corpo de lutador se dissolveu no solo, acentuando os perfumes da natureza e enriquecendo o grão que alimenta as aves alegres, na mesma harmonia eterna e doce que regeu os sentimentos do seu coração e os atos do seu Espirito. Esse, Gabriel, faz parte dos heróis do Céu, que a Terra nunca quiz conhecer.

E, enquanto o Politico e o Soldado voltavam ao cadinho das reencarnações dolorosas na Terra, o Operario de Deus se cobria com as claridades do Infinito, buscando outras possibilidades de trabalho para o seu amor e para o seu devotamento.

1 de Maio de 1937.

ANIVERSARIO DO BRASIL

Vem o Brasil de comemorar o 437.º ano de seu descobrimento. Em todos os centros culturais do paiz, foi lembrada a celebre expedição de Alvares Cabral que, em março de 1500, deixou Lisboa com as mais severas recomendações para os régulos da Asia e que aportou primeiramente na ilha de Vera Cruz, cheia de arvores fartas e de rolas morenas, cantando a inocencia das terras inexploradas e virgens, cujo dominio Portugal havia pleiteado em Tordesillas.

Os naturais ainda pareciam permanecer com a benção divina no paraíso terrestre, pois não conheciam o sentimento que fizera Adão e Eva buscarem a folha de parra, envergonhados dos seus pormenores anatomicos; mas, Frei Henrique de Coimbra, na primeira missa celebrada naquele deserto maravilhoso, tentou pregar para as gentes de Porto Seguro, que não lhe compreenderam as palavras, tomando, logo após aquele ato catolico, os seus arcos e os seus tacapes, prosseguindo nas suas dansas exóticas, sobre as hervas rasteiras da praia.

Sobre as grandes comemorações brasileiras destes ultimos dias, não podemos mencionar as da politica administrativa que, no